

NOTA PÚBLICA CONJUNTA SOBRE A SITUAÇÃO DO CNPq

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi fundado em 1951 por iniciativa e gestões do Almirante Álvaro Alberto, da Marinha Brasileira, no intuito de se criar uma instituição pública voltada à pesquisa em física nuclear, na esteira do reconhecimento do papel da Ciência e Tecnologia (C&T) como um elemento indispensável à soberania nacional dos países do mundo pós-Segunda Guerra. Ao longo das décadas, o CNPq foi se sedimentando como o principal órgão de fomento à pesquisa científica e tecnológica do Brasil, no contexto de seu Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Hoje, o cumprimento da missão institucional do CNPq, fomento à C&T, é inegável, pois o Brasil é o 13º maior produtor de pesquisas científicas em todo o mundo, segundo o *ranking* internacional SCImago de publicações acadêmicas, vindo logo atrás da Coreia do Sul, a grande referência mundial em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Na América Latina, o Brasil é líder isolado em pesquisas científicas há pelo menos 20 anos de acordo com o mesmo *ranking*.

No exercício de suas funções precípuas, o CNPq participa da concessão e da avaliação de mais de 190 mil bolsas de estudo, formação e pesquisa no País e no Exterior, além de planejar, gerenciar, acompanhar e avaliar em média 7 mil projetos de pesquisa por ano, que inclusive têm o condão, por meio de suas chamadas públicas, de financiar a aquisição de boa parte dos equipamentos utilizados em pesquisa nas Universidade Federais.

Desde 2016, contudo, o CNPq vem sofrendo ataques constantes a pretexto da “modernização” do Estado. Se por um lado o orçamento e o dispêndio público efetivos em C&T vêm sendo reduzido há anos, por outro o CNPq vem tendo suas competências e estrutura pouco a pouco reduzidas.

Em vista da redução anual contínua de seu orçamento (que segundo os dados oficiais caiu de R\$ 2,1 bilhões em 2014 para R\$ 1,1 bilhão em 2019, dos quais menos de R\$ 800 milhões se destinariam ao pagamento de bolsas, insuficiente para o pagamento das mensalidades até dezembro) e da redução permanente de sua força de trabalho, até mesmo as ferramentas de trabalho Plataforma Lattes, Plataforma Integrada Carlos Chagas, Diretório de Instituições e de Grupos de Pesquisa, utilizadas tanto pelo corpo técnico do CNPq quanto pela comunidade científica brasileira, se encontram defasadas e disfuncionais.

É nesse contexto que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) lança a campanha pela manutenção do próprio CNPq, ameaçado de extinção como consequência de sua descapitalização crônica e aguda. Considerando que já em 2018, devido à falta de recursos, autoridades do CNPq aventaram a possibilidade de fechamento temporário do CNPq por 3 meses, no presente cenário, ainda mais drástico, o fechamento permanente do CNPq deve ser considerado um risco real.

Nós, representantes do corpo técnico do CNPq, acreditamos que a valorização da C&T é imprescindível para qualquer país preocupado com sua soberania nacional e sua inserção no mundo contemporâneo. A ciência e a tecnologia no Brasil só puderam se desenvolver e contar com a excelência que hoje possuem graças às políticas e aos investimentos realizados pelo Estado brasileiro, corporificados nas agências integrantes do SNCTI brasileiro, no qual o CNPq se insere em lugar de destaque no fomento à pesquisa e na formação de pesquisadores qualificados. Não podemos permitir que a C&T brasileira – verdadeira política de Estado – e toda a sua histórica formação ao longo de décadas sejam perdidas por decisões políticas deliberadas de um governo que reiteradamente tem desprezado a ciência como um todo.

EM DEFESA DA C&T, SOMOS TODOS CNPq!

NÃO À EXTINÇÃO DO CNPq!

Brasília, 16 de agosto de 2019